



UFSM

Coordenadoria de
Ações Educacionais

ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Como favorecer a comunicação
e a aprendizagem?



S586e Silva, Ana Paula Silva da

Estudantes com deficiência auditiva na educação superior [recurso eletrônico] : como favorecer a comunicação e a aprendizagem? / Ana Paula Silva da Silva, Fabiane Vanessa Breitenbach. – Santa Maria, RS : CAED-UFSM, 2022.

1 e-book : il.

1. Deficiência auditiva 2. Educação superior - acessibilidade 3. Inclusão
I. Breitenbach, Fabiane Vanessa II. Coordenadoria de Ações Educacionais.
Subdivisão de Acessibilidade III. Título.

CDU 376.353

378.37

Ficha catalográfica elaborada por Lizandra Velela Arabidian - CRB-10/1492
Biblioteca Central - UFSM

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Luciano Schuch
Reitor

Martha Bohrer Adaime
Vice-Reitora

Jerônimo Siqueira Tybusch
Pró-Reitor de Graduação

Sílvia Maria de Oliveira Pavão
Coordenadora da Coordenadoria de Ações Educacionais

Fabiane Vanessa Breitenbach
Chefe da Subdivisão de Acessibilidade

ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Como favorecer a comunicação e a aprendizagem?

Ana Paula Silva da Silva
Fabiane Vanessa Breitenbach

Santa Maria - RS
Universidade Federal de Santa Maria
2022

SUMÁRIO

06	Apresentação	16	Materiais
07	Surdez ou deficiência auditiva?	18	Sistema FM
09	A importância da Libras para os surdos	19	Provas
11	Tipos de Perda Auditiva	21	Conte com a Subdivisão de Acessibilidade
12	Graus da Perda Auditiva	22	Descrição de imagens
13	Estratégias de Comunicação	24	Expediente
14	Em sala de aula	25	Referências

APRESENTAÇÃO

Quando um estudante com deficiência auditiva (DA) ingressa na Universidade, podem surgir dúvidas por parte dos docentes em relação à acessibilidade de suas aulas, bem como em relação à comunicação com estes estudantes.

Neste material, elaborado pela equipe da Subdivisão de Acessibilidade, da Coordenadoria de Ações Educacionais da UFSM (CAEd), apresentamos algumas dicas que poderão auxiliar nesse trabalho.

Observação: Este material é acessível para usuários de leitores de tela e as imagens aqui expostas possuem descrição em texto alternativo. Para as pessoas videntes, as descrições das imagens estão no final do texto.



SURDEZ OU DEFICIÊNCIA AUDITIVA?



Sob a perspectiva clínica, o que difere surdez de deficiência auditiva é a severidade da perda auditiva.

As pessoas que têm uma perda auditiva bastante acentuada e não apresentam resposta aos sons, são consideradas surdas. Já as que apresentam outros graus de perda auditiva e, conseqüentemente, respostas auditivas, são consideradas deficientes auditivas.



Porém, levar em conta somente o aspecto clínico não é suficiente, já que a diferença na nomenclatura também tem um componente cultural importante: a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (Bogas, 2018).

Conforme a legislação 5.626/2005

PARÁGRAFO ÚNICO

Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500, 1000, 2000 e 3000Hz.

ART. 2º.

Considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.



A IMPORTÂNCIA DA LIBRAS PARA OS SURDOS

A Libras é uma língua reconhecida por lei no Brasil (Lei 10.436/2002) e possui estrutura e gramática próprias. Por ser uma língua visuoespacial, ela é muito mais fácil de ser aprendida pelos surdos e, por isso, é o primeiro idioma da comunidade surda no país.

Já os deficientes auditivos têm uma identidade mais relacionada ao mundo ouvinte (muitos utilizam Aparelho de Amplificação Sonora Individual - AASI ou Implante Coclear - IC), se comunicam oralmente e se beneficiam de outros recursos como leitura orofacial e legendas.

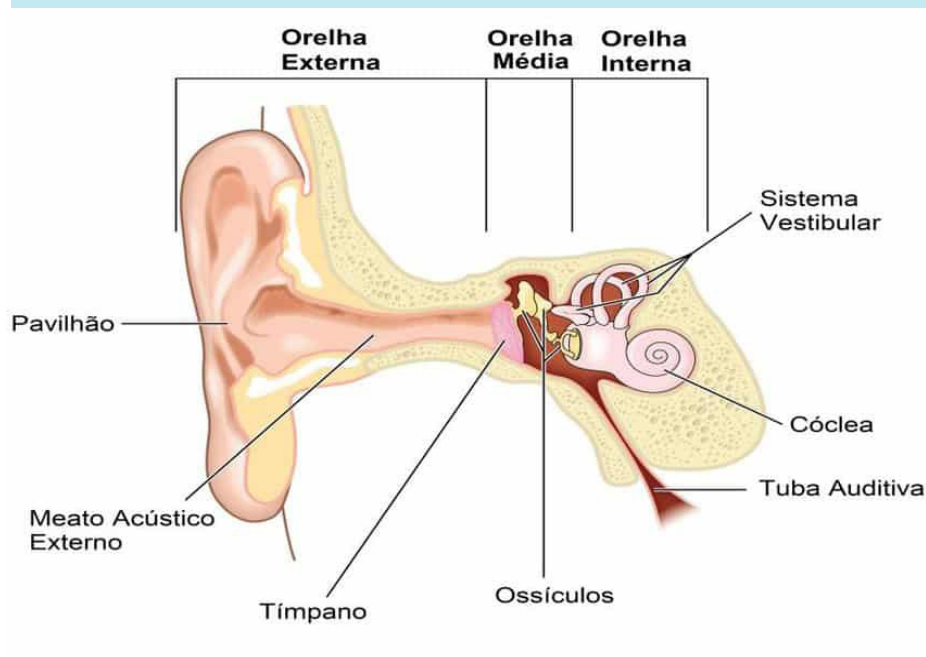


Então...

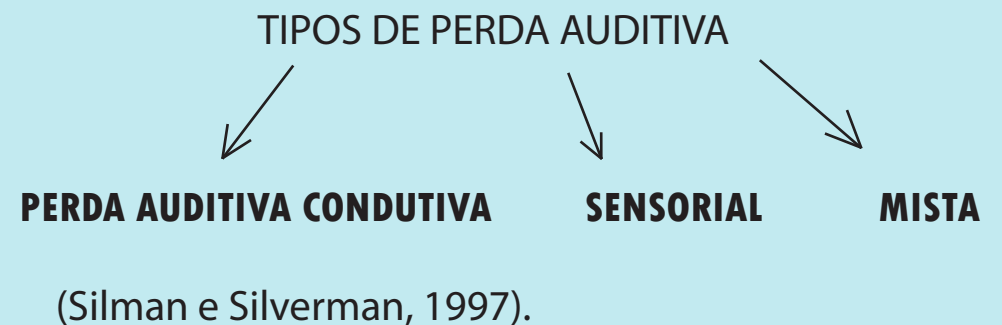
**COMO VIMOS, A SURDEZ E A DEFICIÊNCIA AUDITIVA (DA)
SÃO CONDIÇÕES DISTINTAS.
NESTE MATERIAL SERÃO ABORDADAS QUESTÕES RELACIONADAS A DA.**

Inicialmente, é importante salientar que existem diferentes tipos e graus de perda auditiva, os quais irão impactar diretamente no comportamento auditivo do sujeito.

TIPOS DE PERDA AUDITIVA



A classificação do tipo de perda auditiva tem por objetivo realizar a localização da alteração (orelha externa, orelha média e/ou orelha interna).



Alguns tipos de perda auditiva são transitórios e outros permanentes.

GRAUS DA PERDA AUDITIVA

AUDIÇÃO NORMAL (0 A 25DB) - Nenhuma ou pequena dificuldade, capaz de ouvir cochichos;

LEVE (26 A 40DB) - Capaz de ouvir e repetir palavras em volume normal a um metro de distância;

MODERADO (41 A 60DB) - Capaz de ouvir e repetir palavras em volume elevado a um metro de distância;

SEVERO (61 A 80DB) - Capaz de ouvir palavras em voz gritada próximo à melhor orelha;

PROFUNDO (>81DB) - Incapaz de ouvir e entender mesmo em voz gritada na melhor orelha.

Organização Mundial da Saúde (OMS, 2008).

Os alunos com deficiência auditiva podem apresentar os mais variados níveis de comunicação linguística, pois muitos fatores podem influenciar como: tipo e grau da perda auditiva, momento em que esta aconteceu (congenita/ adquirida), idade em que ocorreu a protetização, nível de linguagem, entre outros...

Embora a maneira de se comunicar possa variar, algumas orientações irão beneficiar a grande maioria dos estudantes com deficiência auditiva.

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO

As estratégias de comunicação são determinadas atitudes que funcionam como agentes facilitadores para que a mensagem seja mais facilmente recebida.

- **GESTOS/MÍMICAS:**

Movimento do corpo, principalmente das mãos, braços e cabeça.

- **LEITURA OROFACIAL;**

- **LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA;**

- **UTILIZAÇÃO DE FIGURAS, IMAGENS, DESENHOS;**

- **RELACIONADAS AO RUÍDO AMBIENTAL:**

Distância do falante e iluminação do ambiente.



EM SALA DE AULA

Quando falar com o aluno com DA, fale de frente para ele e de forma natural, assim é possível realizar a Leitura Orofacial e aproveitar as pistas visuais.



O MESMO VALE PARA A AULA:

- Falar e escrever no quadro em momentos distintos, evitando ficar de costas para o estudante enquanto fala;
- Realizar pequenas pausas durante explicações orais, de modo a possibilitar que o estudante registre o que ouviu e volte a fazer a Leitura Orofacial;
- Possibilitar que o estudante com deficiência auditiva sente próximo ao professor e ao quadro;
- Utilizar orientações claras e objetivas, tanto em diálogos com o estudante como em enunciados de atividades;

EM SALA DE AULA



- Atentar para que as aulas aconteçam, na medida do possível, em ambientes com pouco ruído, pois o barulho dificulta a compreensão da fala;
- Proporcionar uma iluminação adequada da sala durante as aulas expositivas, favorecendo assim, a Leitura Orofacial;
- Nas apresentações de trabalhos, seminários e discussões é importante que os colegas direcionem, na medida do possível, sua fala para o aluno com DA, de modo que o mesmo consiga realizar a Leitura Orofacial;
- No caso de rodas de conversa, trabalhos em grupos e discussões em aula, orientar os colegas para que atentem para falar uma pessoa de cada vez.

MATERIAIS

- Utilizar materiais visuais diversos (polígrafos, esquemas, imagens, entre outros), pois trechos da explicação oral podem ser perdidos, e consequentemente, informações importantes para estudo;

- Optar pela indicação de textos/artigos mais curtos, quando possível, ou possibilitar o estudo fragmentado dos mesmos;

- Caso haja a utilização de filmes e documentários em aula, é necessário que sejam legendados.

Obs.: Os aplicativos Google Transcriber e Google Tradutor fazem legendas em tempo real da fala.



Importante

Há, também, a possibilidade de realizar a transcrição da aula. Desse modo, mediante autorização do docente, o estudante pode gravar a aula (áudio) utilizando o gravador do celular.

Em momento posterior, o aluno poderá utilizar os recursos “ditar” do Word ou “digitação por voz” do Google Docs para transcrição da aula, sendo necessário fazer a correção e formatação do texto digitado.

O professor deve disponibilizar com antecedência (no ambiente virtual de aprendizagem – Moodle ou enviar ao email do estudante) os slides trabalhados em sala de aula, bem como textos ou resumos.



SISTEMA FM

O QUE É?

O Sistema de Frequência Modulada (FM) é uma ferramenta de acessibilidade na educação para estudantes com deficiência auditiva, usuários de Aparelhos de Amplificação Sonora Individual (AASI) e/ou Implante Coclear (IC). Consiste em um microfone ligado a um transmissor de frequência modulada portátil usado pelo professor, que capta sua voz e transmite diretamente ao receptor de FM conectado ao AASI e/ou IC do estudante.

É IMPORTANTE PORQUE...

Permite ouvir a fala do professor de forma mais clara, eliminando o efeito negativo do ruído e reverberação, típicos do ambiente escolar, suprimindo a distância entre o sinal de fala do professor e o aluno.



PROVAS

- Desenvolver provas e demais atividades com enunciados mais diretos e objetivos, evitando questões muito extensas;
- Uma alternativa pode ser a realização de um número maior de provas, com menos conteúdos em cada uma delas;
- Ofertar, se houver necessidade, tempo adicional de prova. A presente solicitação tem amparo legal no artigo 27 do Decreto 3.298/99 e na Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015);
- Sempre que possível, utilizar recursos visuais nas avaliações;
- Informar datas das avaliações com antecedência de forma a permitir a organização do aluno.



Lembre-se

Converse com o estudante, ele já tem uma trajetória escolar e sabe quais recursos funcionam para ele e podem contribuir positivamente em seu processo de aprendizagem.

**DEFINAM JUNTOS QUAL
A MELHOR ESTRATÉGIA!**



CONTE COM A SUBDIVISÃO DE ACESSIBILIDADE


Para mais informações visite nosso site, nos acompanhe nas redes sociais ou entre em contato conosco:

 **Acessibilidade – CAED (ufsm.br)**

 **Coordenadoria de Ações Educacionais - CAED (UFSM)**

 **@caed.ufsm**

 **caed.acessibilidade@ufsm.br**

 **(55)32208730**

DESCRIÇÃO DE IMAGENS

A título de exemplo, abaixo você confere as descrições das imagens que ilustram o guia. Elas podem ser colocadas junto à página, ao lado ou abaixo da imagem, se houver espaço. Também, podem aparecer como texto alternativo. Desse modo, quando a pessoa cega fizer a leitura do material, o software leitor de tela fará a leitura da descrição das imagens, a qual não está visível para os videntes. Nesse guia utilizamos a segunda opção, com as imagens em texto alternativo.

Imagem 1: Centralizado superiormente, o brasão da Universidade Federal de Santa Maria e “Coordenadoria de Ações Educacionais” abaixo.

Imagem 2: No canto inferior esquerdo, ilustração de um menino de pele marrom e cabelos curtos pretos. Está com os olhos fechados e esboça um leve sorriso. A mão esquerda está em formato de concha atrás da orelha esquerda. Desta orelha parte uma linha ligada a um círculo contendo a ilustração de uma orelha com um aparelho auditivo. Usa macacão azul claro e camisa amarela.

Imagem 3: À direita, inferiormente, ilustração de uma professora em frente a um quadro negro. A professora é

loira, usa saia preta e blusa branca. Na mão esquerda segura um ponteiro em direção ao quadro.

Imagem 4: À esquerda, duas ilustrações de orelhas, uma abaixo da outra. A primeira com aparelho auditivo, a segunda possui um traçado na diagonal sobre ela.

Imagem 5: No canto inferior direito, ilustração na cor branca de um martelo de tribunal dentro de um círculo azul claro.

Imagem 6: Símbolo de “Acessível em Libras” - Duas mãos na cor branca, dentro de um círculo azul. A mão direita está com a palma para cima e a esquerda para baixo com o dorso para nós, o polegar esquerdo encobre o direito. Há duas pequenas linhas na região do pulso de cada uma das mãos.

Imagem 7: À esquerda, ilustração de uma orelha com as respectivas partes - orelha externa, orelha média e orelha interna - e estruturas de cada uma.

Imagem 8: À direita, inferiormente, ilustração de uma lâmpada amarela com traços verticais azuis acima dela representando estar ligada.

Imagem 9: À esquerda, inferiormente, ilustração de uma mulher e um menino, ambos de pele marrom, camisetas laranja e calças azuis. A mulher está à esquerda, mais à frente, segura um livro aberto na mão direita e tem a mão esquerda aberta verticalmente. O menino olha para ela e sorri.

Imagem 10: À esquerda, vista superior, ilustração de um homem sentado em uma cadeira, em frente a uma mesa. Escreve em um papel.

Imagem 11: À direita, inferiormente, a figura de uma televisão, na tela algumas árvores e o céu azul estrelado, escrito “legendas” em amarelo.

Imagem 12: À direita, ilustração de dois microfones, um na tela de um celular e o outro sobre uma folha de papel.

Imagem 13: À direita, inferiormente, ilustração de uma professora em uma mesa com um livro na mão, está sorrindo e utiliza no pescoço um equipamento de frequência modulada - FM, semelhante a um pequeno celular. À frente da professora, dois alunos em suas classes, um deles utiliza aparelho auditivo. Ondas

sonoras partem do equipamento da professora e seguem até o aparelho auditivo do aluno.

Imagem 14: À esquerda, inferiormente, ilustração de uma folha, com o título “Test”, abaixo, várias linhas.

Imagem 15: À direita, inferiormente, dois balões de fala amarelos, dentro de um deles, um homem e do outro, uma mulher. Balão esquerdo, homem de cabelo cacheado preto, pele negra, usa suéter em tons escuros. Balão direito, mulher de cabelos pretos, pele clara, usa blusa em gola V. Ambos esboçam um sorriso. Uma linha pontilhada liga os balões.

Imagens 16: Centralizados, um abaixo do outro, os ícones de arroba, Facebook, Instagram, um envelope com arroba sobre ele e de um telefone dentro de um círculo. Ao lado dos ícones, os respectivos endereços e número de contato.

Imagem 17: Centralizado superiormente, o brasão da Universidade Federal de Santa Maria e “Coordenadoria de Ações Educacionais” abaixo.

EXPEDIENTE

AUTORES:

Ana Paula Silva da Silva
Fabiane Vanessa Breitenbach

DESCRIÇÃO DE IMAGENS:

Isadora Moreira Burtet
Jaqueline da Silva Romero

PROJETO GRÁFICO:

Camila Londero Souto

REVISÃO TÉCNICA:

Subdivisão de Acessibilidade da
Universidade Federal de Santa Maria

DIAGRAMAÇÃO:

Camila Londero Souto
Anna Laura Rech Dias

REFERÊNCIAS

- Bogas, João Vitor. Surdo ou Deficiente Auditivo: qual é a nomenclatura correta? Hand Talk, 2018. Disponível em: <https://www.handtalk.me/br/blog/surdo-ou-deficiente-auditivo/>. Acesso em 03/06/22.
- DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Acesso em 03/06/22.
- Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em 03/06/22.
- LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Acesso em 03/06/22.
- SILMAN, S.; SILVERMAN, C. A. Basic audiologic testing. In: SILMAN, S.; SILVERMAN, C. A. Auditory diagnosis: principles and applications. San Diego: Singular Publishing Group; 1997. P.: 44-52.
- World Health Organization Grades of hearing impairment (WHO, 2008) In: SCENIHR, Potenciais riscos à saúde de exposição ao ruído de músicos pessoais e celulares, incluindo uma função de reprodução de música (2008) , Seção 3.4.1, página 23.
- DECRETO Nº 3.298, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1999. Regulamenta a Lei nº 7853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm Acesso em 03/06/22.
- LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em 03/06/22.

Coordenadoria de Ações Educacionais - Subdivisão de Acessibilidade



UFSC
Coordenadoria de
Ações Educacionais